



## O CONCEITO DE PSICOPATIA E SEUS POSSÍVEIS TRATAMENTOS

*Camila Luciane Nunes<sup>1</sup>; Josiane de Paula Jorge<sup>2</sup>; Maria Teresa Claro Gonzaga<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Esta pesquisa foi realizada entre os anos de 2010 à 2011 por meio de um levantamento bibliográfico de artigos publicados entre os anos de 2000 à 2010 e teve como objetivo a elaboração do projeto de pesquisa sobre o conceito de psicopatia e seus possíveis tratamentos. Nesta pesquisa foi abordada a evolução deste conceito no decorrer da história, a fim de melhor esclarecê-lo, bem como contextualizá-lo a partir do conceito de transtorno de personalidade anti-social, de criminalidade, e também a partir de sua etiologia. Foram também explicitadas as diferentes visões acerca do tratamento da psicopatia presentes na literatura, com o objetivo de entender se é possível a existência de tratamentos que visem à liberdade do indivíduo em questão. Tendo isto em vista, o que se pode observar foram divergentes opiniões acerca desse tema, desde o conceito até sobre as intervenções possíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopatia; transtorno de personalidade anti-social; tratamento.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a psicopatia é um tema pouco tratado na literatura e de escasso interesse por parte de muitos profissionais da área da saúde, que entendem este transtorno como sendo permanente, desacreditando em um atendimento especializado, e priorizando para estes casos sempre o encarceramento. (GOMES & ALMEIDA, 2010) Com isso, percebe-se que não são buscadas muitas alternativas para o tratamento da psicopatia, restringindo os indivíduos acometidos por esta à uma visão determinista, em que a cura já é tida como impossível.

Como estes indivíduos apresentam comportamentos anti-sociais, geradores de preocupação social, em que ocorre a prática de diversos delitos, tais como homicídio, abusos sexuais, entre outros, busca-se o controle do indivíduo em questão, priorizando seu afastamento social, em detrimento de uma alternativa que enfatize sua recuperação de fato. Um dos motivos para se priorizar este afastamento se deve ao fato de que os indivíduos psicopatas têm alto índice de reincidência criminal, sendo preferível esta alternativa mais cômoda à procurar novas possibilidades de tratamento.

Entende-se que para propiciar novas possibilidades de intervenção é importante conhecer as características e as manifestações deste transtorno, bem como as propostas de tratamento disponíveis atualmente a estes indivíduos, a fim de proporcionar novas

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, UEM – Maringá, Paraná. [cami\\_nunes@hotmail.com](mailto:cami_nunes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, UEM – Maringá, Paraná. [josy\\_linkin@hotmail.com](mailto:josy_linkin@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora, Professora Mestre do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, UEM – Maringá, Paraná. [mtcgonzaga@uem.br](mailto:mtcgonzaga@uem.br)

medidas voltadas para a recuperação desta população e não apenas para seu encarceramento.

Destarte, a presente pesquisa teve como objetivo geral verificar o conceito de psicopatia, abordando a evolução deste no decorrer da história, com o intuito de melhor esclarecê-lo e contextualizá-lo dentro dos transtornos de personalidade, bem como averiguar os possíveis tratamentos para esta perturbação mental. Isto será realizado de modo a identificar nos artigos referentes à psicopatia as novas propostas de intervenção e tratamento, destacando àquelas que visem um melhor atendimento e melhor entendimento ao indivíduo assim diagnosticado.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A realização desta pesquisa teve como base o levantamento bibliográfico, o qual consiste no exame e análise da literatura científica do que já se produziu sobre determinado tema, neste caso psicopatia. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo o aprendizado sobre uma área, o levantamento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo assunto, subsídios para a redação da discussão do trabalho científico e subsídios para a redação da Introdução e Revisão da Literatura do projeto ou do trabalho. Destarte, a presente pesquisa bibliográfica abarca a leitura de artigos, seleção dos mesmos, a fim de estabelecer um plano de leitura. Concomitantemente foram realizadas anotações e fichamentos que serviram à fundamentação teórica do trabalho, bem como ao suporte para elaboração deste relatório final.

Para a realização desta pesquisa foram coletados os artigos nacionais, acerca da psicopatia, disponibilizadas no portal do Capes, Scielo e na Biblioteca Jurídica Virtual - Buscalegis. A partir disso, foram identificados nestes os artigos relacionados com o tema deste projeto: Psicopatia, de modo que isso foi possível por meio da busca pelas palavras-chave: psicopatia, tratamento, transtorno de personalidade anti-social. Com isso coletamos 25 artigos, dos quais foram rejeitados aqueles que não condiziam com o objetivo proposto, averiguado após uma breve leitura dos mesmos. Isto com o objetivo de fazer uma triagem nos artigos encontrados, para selecionar quais seriam lidos integralmente e utilizados para confecção do relatório final. Assim, foram selecionados 20 artigos, lidos integralmente, bem como realizado fichamento, e por meio deste foi possível compilar os conceitos de psicopatia, as propostas de tratamento e intervenção referentes à mesma, averiguando se há alguma que priorize a recuperação e a liberdade do indivíduo psicopata.

Os 20 artigos selecionados foram: ALVARENGA et al. (2009) Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial; AMBIEL (2006) Diagnóstico de psicopatia: a avaliação psicológica no âmbito judicial; BARROS & PITTA (2003) Personalidade, epilepsia, homicídio; DAVOGLIO et al. (2009) Avaliação de traços de psicopatia em uma amostra brasileira de adolescentes em conflito com a lei; DEL-BEM (2005) Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social; FILHO et al. (2009) Psicopatia: o constructo e sua avaliação; GOMES & ALMEIDA (2010) Psicopatia em homens e mulheres; GONÇALVES (2007) Promover a mudança em personalidades anti-sociais: punir, tratar e controlar; HENRIQUES (2009) De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinqüência; JOSEF et al. (2000) Comportamento violento e disfunção cerebral: estudo de homicidas no Rio de Janeiro; LARANJEIRA (2007) A análise psicossocial do jovem delinqüente: uma revisão da literatura; MENDES et al. (2009) Estudo de revisão dos fatores biológicos, sociais e ambientais associados com o comportamento agressivo; MORANA et al. (2006) Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers; NUNES (2009) Crime – psicopatia, sociopatia e personalidade anti-social; PACHECO et al. (2005) Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência:

uma perspectiva desenvolvimentista; PRIMI et al. (2009) Validação da versão brasileira do Check list para avaliação da personalidade (PACL); VASCONCELOS et al. (2008) Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal; SILVA (2006) Psicopatologia no direito penal; SILVA (2005) Serial killer: um psicopata condenado à custódia perpétua; SCHMITT et al. (2006) Personalidade psicopática em uma amostra de adolescentes infratores brasileiros.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo de nossa pesquisa sobre a psicopatia percebemos que esta perturbação mental suscita algumas contradições entre os autores, e a primeira delas é sobre o conceito. Nesse sentido, o que nos chama atenção é que Henriques (2009) expõe uma trajetória confluyente da construção do termo “psicopatia” e do termo “transtorno de personalidade anti-social”, de modo que os manuais psiquiátricos (CID-10 e DSM-IV), nos dias de hoje, compreendem os dois termos como sendo sinônimos. Já outros autores como Alvarenga et al. (2009), Filho et al. (2009) e Gomes e Almeida (2010) vêm na direção oposta, discordando da premissa de que esses conceitos tenham a mesma definição, explicitando, assim, que ambos podem ser complementares e sobrepostos, mas não iguais. Isso ao passo que entendem que todo indivíduo psicopata é anti-social, mas nem todo indivíduo anti-social é psicopata.

Em busca de uma melhor compreensão do que seria a psicopatia e de como podemos buscar um tratamento, adentramos o terreno do diagnóstico e de sua origem. O diagnóstico vem como um dos desafios dentro deste tema, sendo uma tarefa realizada com dificuldade, isto porque segundo Morana et al. (2006) não há um instrumento que detecte com clareza essa perturbação. E também o que podemos perceber é que a psicopatia é um tema que muitas vezes é pouco explorado pelos estudiosos, pois vários acreditam na impossibilidade de melhora do indivíduo psicopata, despendendo pouco estudo na área diagnóstica. Em relação à origem, às causas da psicopatia, nota-se que a maioria dos autores compartilham da idéia de que tal transtorno tem como base diversos fatores, sendo os mais citados: biológico, psicológico e social. Porém, os autores deixam claro que a etiologia não é precisa, e que esses fatores no desenvolvimento da psicopatia estão interligados. Pode-se perceber que tanto a compreensão nebulosa da origem dessa perturbação mental, quanto o diagnóstico realizado com dificuldade, impede que o entendimento da mesma seja pleno, bem como que um tratamento seja estabelecido com sucesso.

Também foi abordado durante a pesquisa, para que pudéssemos clarificar as possibilidades de tratamento, a proximidade que muitas vezes se vê entre a criminalidade e a psicopatia. Nunes (2009) e Morana et al. (2006) entendem que estas estão por muitas vezes relacionadas, pois o indivíduo psicopata tende a atender ao imediatismo do seu desejo, sem considerar as conseqüências. Esta correlação da psicopatia com a criminalidade além de ter como base as próprias características do indivíduo, está enraizada com a própria história que aproxima os termos. No entanto, entender a criminalidade acoplada à psicopatia parece ser um equívoco generalizador, ao passo que alguns autores expõem o fato de que nem todos os indivíduos psicopatas são necessariamente criminosos. Sendo que Filho et al. (2009) no intuito de desmistificar essa idéia, vai além do óbvio dizendo que a psicopatia é um constructo psicológico compartilhado por todos os indivíduos em menor ou maior grau.

Tendo em vista que um dos objetivos de nossa pesquisa era encontrar algum tipo de tratamento para o indivíduo psicopata que priorizasse a liberdade, abordamos sobre os possíveis tratamentos que a literatura nos aponta. Assim como no estudo da definição para o termo “psicopatia”, deparamo-nos com opiniões diversas sobre o tratamento e como lidar com o indivíduo psicopata. A maioria dos autores entende que a melhor

maneira seria o confinamento e o controle desse indivíduo, pois não acredita em um tratamento eficaz para este voltar ao convívio social. Gonçalves (2007), no entanto entende que todos os indivíduos têm o direito de ser inserido em algum tipo de tratamento, no caso dos psicopatas, este autor explicita que o tratamento deve ser focal, e não abrangente, no sentido de não se tentar mudar a personalidade do indivíduo, e sim apenas um aspecto desta. Encontramos apenas Silva (2006) que expõe explicitamente que o confinamento não é a medida ideal para nenhum tipo de criminoso, pois entende o encarceramento como agravante das características criminosas.

#### **4 CONCLUSÃO**

A pesquisa pode nos mostrar as diversas contradições que permeiam o âmbito do entendimento da psicopatia que vai desde a definição do conceito até as possibilidades de tratamento. O conceito e entendimento da psicopatia são atravessados pelos conceitos de criminalidade, de transtorno de personalidade anti-social não permitindo uma confluência de opiniões entre os autores, bem como a não precisão de origem e diagnóstico dificultam o entendimento dessa perturbação. Essa não precisão também dificulta o olhar dos profissionais para um tratamento mais específico para a psicopatia, fazendo-nos perceber que a liberdade não é realmente explorada para os indivíduos psicopatas que cometem algum tipo de crime. Ao final o que se nota é que esse tema é pouco investigado em todos os seus aspectos, necessitando, assim, de mais estudos para que se consiga chegar a conclusões mais pontuais sobre o tratamento visando a liberdade.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALVARENGA, M. A. S. et al. Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 4, p. 258-266, 2009.
- FILHO, N. H. et al. Psicopatia: o constructo e sua avaliação. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 3, p. 337-346, 2009.
- GOMES, C. C.; ALMEIDA, R. M. M. de. Psicopatia em homens e mulheres. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio Grande do Sul, v. 62, n. 1, p. 13-21, 2010.
- GONÇALVES, R. A. Promover a mudança em personalidades anti-sociais: punir, tratar e controlar. **Análise Psicológica**, v. 4, n. XXV, p. 571-583, 2007.
- HENRIQUES, R. P. De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 285-302, jun. 2009.
- MORANA, H. C. P.; STONE, M. H.; ABDALLA-FILHO, E. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, suppl. 2, p. s74-s79, out. 2006.
- NUNES, L. M. Crime – psicopatia, sociopatia e personalidade anti-social. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. p. 152-161, 2009.

SILVA, M. B. da. **Psicopatologia no direito penal**. Biblioteca jurídica virtual – Buscalegis. Santa Catarina, 2006. Disponível em:  
<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewArticle/13380>.  
Acesso em: 13 jun. 2010